

# **Plano de Atividades 2016-2017**

## **ARCTEL-CPLP**

## Índice

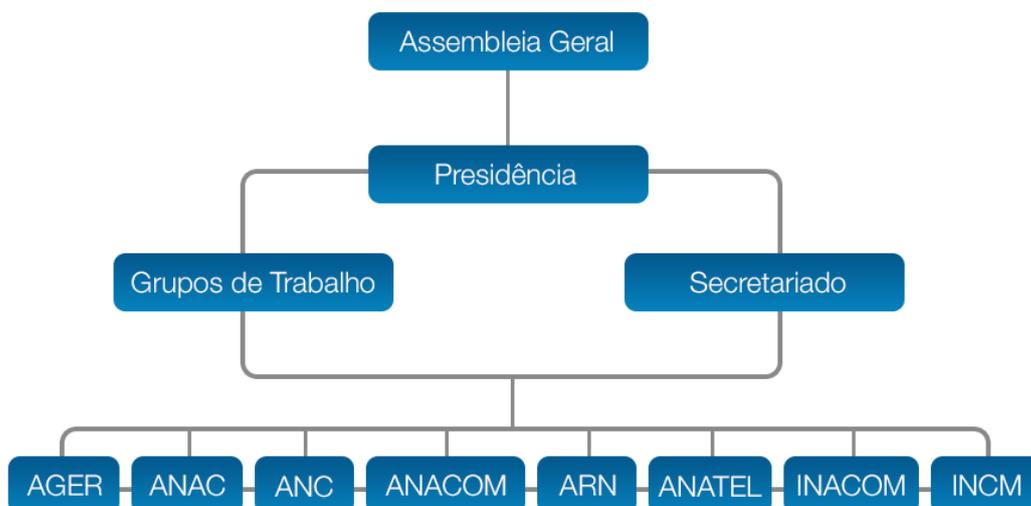
<b>Missão .....</b>	<b>3</b>
<b>Estrutura Orgânica .....</b>	<b>3</b>
<b>Objetivos Estratégicos .....</b>	<b>4</b>
<b>Objetivos Operacionais para 2016-2017 .....</b>	<b>5</b>
Estudos e projetos .....	6
Reforço das atividades de capacitação através do CFA .....	7
Aposta na I&D.....	8
Membro Consultivo da CPLP .....	9
Celebração de Protocolos com outras entidades.....	9
Estrutura do Secretariado ARCTEL .....	10
Participação ARCTEL nos <i>Fora</i> Internacionais .....	11
Objetivos operacionais transversais às Presidências .....	11
<b>Recursos.....</b>	<b>12</b>

## Missão

A ARCTEL-CPLP é um Fórum permanente de troca de informação e de partilha de experiências no âmbito da regulação do setor das comunicações e tem como missão reforçar os laços históricos de amizade e de cooperação existentes, fomentar a cooperação económica e empresarial entre os seus membros através da definição e concretização de projetos de interesse comum, que contribuam para a criação de um ambiente institucional e regulatório propício ao reforço da cooperação setorial e que seja um estímulo à inovação e ao desenvolvimento das comunicações.

## Estrutura Orgânica

A estrutura orgânica da ARCTEL mantém-se inalterada desde a sua criação, muito embora a Autoridade Nacional de Comunicações de Timor Leste e a Agência Nacional de Comunicações do Brasil, não tenham subscrito o ato de constituição da ARCTEL enquanto Associação de Direito Privado em 2013, opta-se por manter as suas presenças.



## **Objetivos Estratégicos**

De acordo com os Estatutos da ARCTEL-CPLP, os pressupostos da sua criação são:

- a) Promover o intercâmbio de informação no âmbito da regulação dos mercados do sector pelos seus Associados;
- b) Constituir um fórum consultivo e de reflexão;
- c) Promover a adoção de melhores práticas e a harmonização da regulação do sector;
- d) Promover a análise de questões de políticas estratégicas e regulamentares do sector;
- e) Desenvolver estudos e adotar posições sobre temas de interesse comum;
- f) Analisar, coordenar e defender os interesses dos Associados, procurando criar e defender posições comuns nos fora internacionais, no âmbito das respetivas competências;
- g) Fomentar o intercâmbio de colaboradores e técnicos dos Associados, bem como a realização de visitas institucionais entre os mesmos;
- h) Analisar os assuntos relevantes para o desenvolvimento e universalização dos serviços de comunicações e telecomunicações, em particular junto dos Associados mais carenciados ou dos que tenham sido recentemente constituídos; e,
- i) Promover contactos e ações de cooperação com outras organizações congéneres.

Neste quadro e em alinhamento com a matriz estratégica da Associação, pretendemos dar corpo a uma série de linhas de orientação que permitam:

- A adoção de um estilo flexível de trabalho a ser desenvolvido pelo Secretariado;
- Grande envolvimento dos membros da ARCTEL na conceção, implementação e gestão de projetos e atividades de desenvolvimento da Associação;
- Estabelecimento de parcerias estratégicas para o financiamento dos projetos de formação;
- Elaboração e implementação de um plano indicativo das necessidades de formação com o envolvimento de todos os membros para os próximos 2 anos;
- Disseminação ativa das atividades desenvolvidas ao de cada ano de mandato.

### **Objetivos Operacionais para 2016-2017**

Estabelecidos os mecanismos essenciais que permitem à Associação ter maior autonomia financeira e administrativa, o mandato da AGER, será focado na continuação do trabalho das Presidências anteriores e, se possível, no reforço da utilização correta desses mecanismos.

Dados os primeiros passos e assegurados os primeiros apoios financeiros fora do quadro orçamental da ARCTEL, será para a AGER fundamental assegurar durante o próximo mandato a realização de mais projetos de desenvolvimento do setor, financiados por entidades externas.

Por outro lado, a AGER, pretende dar maior ênfase à necessidade de alargamento das atividades da ARCTEL, nomeadamente no quadro da universalização da utilização das

TIC como motor para o desenvolvimento económico e social da sociedade no espaço da CPLP.

De uma maneira geral, os membros da ARCTEL, apresentam quadros regulamentares bastante desenvolvidos e adaptados aos desafios tradicionais da regulação. Contudo o desenvolvimento tecnológico e a necessidade permanente de adequação dos reguladores e dos utilizadores a este desenvolvimento devem estar no topo da Agenda da nossa Associação.

Atendendo às diretrizes estratégicas identificamos três linhas de ação fundamentais:

- I. Realização de estudos e projetos para o desenvolvimento das comunicações no espaço CPLP;**
- II. Reforço das atividades de capacitação através do CFA;**
- III. Aposta na I&D como motor para o desenvolvimento efetivo da sociedade de informação no espaço da CPLP.**

Em termos concretos e com o intuito de materialização ao longo do mandato, propomos os seguintes objetivos:

### **Estudos e projetos**

Assegurando a continuidade dos projetos já iniciados pela presidência do INCM, designadamente os projetos referentes a:

- Estudo sobre Serviço Universal na CPLP – financiado pela UIT;
- Estudo sobre Comércio Eletrónico – com o apoio da UIT e UNCITRAL.

Propomos ainda:

- Realização de um Seminário/Conferência com a UIT sob o tema *Smart Harbours* – acordado já com aquela entidade estando a ser trabalhada a *concept note* para lançamento da iniciativa;
- Obter apoio financeiro para promoção de estudos a desenvolver por estudantes do ensino superior do espaço CPLP. A ideia é a de criar uma bolsa/prémio para jovens licenciados (ou em conclusão de licenciatura) promovendo assim a I&D no espaço CPLP. Será necessário definir a forma como se poderá constituir essa bolsa/prémio, procurando entidades para o efeito ou recorrendo apenas ao orçamento da ARCTEL.

### **Reforço das atividades de capacitação através do CFA**

Desde a aprovação da oferta formativa integrada na AG de Maio de 2015, que após escolha dos membros o CFA desenvolveu vários cursos de formação.

Os resultados alcançados corresponderam às expectativas, atendendo às avaliações realizadas pelos formandos.

Pretendemos que o CFA se torne a entidade de referência de capacitação para os membros ARCTEL, passando a ser a entidade preferencial para a realização de ações de formação constantes no Plano de Formação, quer ainda recorrendo ao instrumento “*custom made*” para a criação de ações específicas para os membros ou outros agentes do setor no espaço lusófono.

A par deste objetivo pretendemos ainda operacionalizar a plataforma *e-learning* agora que a mesma está a ser operacionalizada e sediada junto do INCM.

Nesse sentido, aproveitando o trabalho já realizado pelo Secretariado e precedente Presidência, pretendemos realizar:

- 3 formações de *e-learning*;
- 10 formações presenciais.

Ainda neste quadro propõe-se a realização de um Seminário de promoção e apresentação da oferta formativa, tendo em vista a angariação de financiadores. Esta iniciativa será desenvolvida em conjunto com a UIT, com a qual está já ser desenhada a proposta a apresentar posteriormente à Direção.

### **Aposta na I&D**

A Investigação e Desenvolvimento (I&D) é uma pedra basilar no desenvolvimento das sociedades modernas e que, até há pouco tempo, estava apenas ao alcance das sociedades mais desenvolvidas.

Um dos principais benefícios que as comunicações eletrónicas e em concreto as TIC trouxeram associadas a si foi o fato de permitir a eliminação de constrangimentos que impediam o acesso ao conhecimento a uma larga maioria da população.

Hoje, com o apoio adequado, as oportunidades de sucesso são idênticas para um cidadão em São Tomé ou em Brasília.

Uma das formas encontradas para tirar partido desta valência criada pelo acesso às TIC assim como promover a universalização desse acesso foi o projeto SV4D, aprovado na AG de Maio de 2015 em Luanda.

Atualmente o projeto encontra-se em avaliação em São Tomé, Moçambique e Guiné-Bissau, contudo a sua implementação à escala de toda a CPLP, poderá trazer benefícios consideráveis para as nossas populações.

Assim no que toca ao projeto SV4D, pretende esta Presidência assegurar:

- A implementação, até ao final de 2016, de 3 Aldeias Sustentáveis em São Tomé e Príncipe, Moçambique e Guiné Bissau;
- E até ao final de 2017 a implementação de mais duas (uma em Angola e outra em Portugal).

### **Membro Consultivo da CPLP**

Assegurar a realização da Reunião de Ministros da CPLP e a definição de uma Agenda Estratégica para o sector no quadro da CPLP, assim como a ARCTEL assumir as funções de secretariado das reuniões de Ministros.

### **Celebração de Protocolos com outras entidades**

Não se identificando no imediato quaisquer entidades com as quais se deva estabelecer protocolos de cooperação, propõe-se deixar ao critério da presidência e do secretariado apresentar à *posteriori*, se necessário, novas propostas de protocolos.

## **Estrutura do Secretariado ARCTEL**

A decisão tomada na AG de Moçambique em Abril de 2014, ou seja, de contratação de um quadro técnico superior para o secretariado da ARCTEL, revelou-se acertada atendendo aos resultados e ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

Contudo tendo em vista a preparação do futuro da ARCTEL e criação de quadros capazes de assegurar a continuidade futura do Secretariado, torna-se necessário criar um mecanismo de capacitação e aproximação de novos quadros ao trabalho desenvolvido na ARCTEL. No que diz respeito a este segundo ponto, pretende-se que para fazer face às necessidades futuras e de acordo com as características identificadas pelo Secretário, cada membro faça deslocar para junto do Secretariado um elemento técnico da sua estrutura.

Esse quadro terá como função apoiar o secretariado nas funções que lhe são conferidas, designadamente dar apoio nos novos projetos que agora são propostos. No período de vigência da sua colocação no secretariado, esse mesmo técnico, será responsável por fazer a ponte com a sua entidade de origem para permitir que a ARCTEL esteja sempre atualizada ao nível das atividades e decisões tomadas em cada Membro.

Os custos inerentes à deslocação dos respetivos quadros deverá ser suportado pelos respetivos membros de origem. Não obstante a Presidência e o Secretariado, na tentativa de encontrar uma fonte alternativa de financiamento que permita minorar o impacto desta proposta, propuseram uma verba do orçamento da ARCTEL, conforme proposta de orçamento, para consideração da Assembleia.

Assim, propõe-se:

- A renovação do contrato da atual técnica superior – proposta a ser tratada em documento separado para discussão na Assembleia Geral;
- Estabelecer um mecanismo de apoio dos membros, assegurando a presença de Técnicos dos seus órgãos junto do secretariado em Lisboa.

### **Participação ARCTEL nos *Fora* Internacionais**

Propomos assegurar a presença da ARCTEL nos principais eventos internacionais, seguindo a linha anterior de participações e reforçando a mesma sempre que justificável.

Para além dos eventos UIT inerentes à participação enquanto membro do sector, bem como ao nível do encontro de Associações Regionais, a ARCTEL deve assegurar a presença, sempre que solicitada, nas reuniões de entidades homólogas e outros fora que se assumam de presença estratégica de afirmação da Associação.

Os membros são chamados a identificar encontros e reuniões onde a presença da ARCTEL deva ser assegurada.

### **Objetivos operacionais transversais às Presidências**

À semelhança das presidências anteriores, a AGER propõe-se a, juntamente com o Secretariado, garantir:

- Manutenção do *website*
- Desenvolvimento do Anuário da ARCTEL-CPLP
- Manter a compilação legislativa *on-line* atualizada

Neste ponto solicita-se ainda o empenho de todos os membros no sentido de colaborar na elaboração dos elementos acima descritos.

## **Recursos**

A ARCTEL tem as suas principais atividades cobertas pelo orçamento, o qual é aprovado em documento à parte deste Plano de Atividades.

Do orçamento são excluídos outros custos, pelo que se propõe que continuem a decorrer dos orçamentos individuais dos membros conforme Capítulo III do Regulamento Interno. De forma sistemática propõe-se que:

- Os membros anfitriões asseguram os custos de organização das Assembleias Gerais e Fóruns, assim como as reuniões dos Grupos de Trabalho que venham a ser criados ou outras reuniões de trabalho necessárias;
- Os membros anfitriões asseguram os custos de logística para a organização das ações de formação do CFA;
- Os membros asseguram os custos de deslocações dos seus representantes nas diferentes atividades da Associação;
- Despesas de deslocação dos titulares dos órgãos ARCTEL, designadamente:
  - Presidência;
  - Assembleia Geral;
  - Conselho Fiscal;
  - Secretário.
- Os membros assegurem outros custos que não decorram da atividade administrativa da ARCTEL.